

A CONTABILIDADE A SERVIÇO DA SOCIEDADE

Uma convocação aos empresários

A visão da Ciência Contábil como instrumento de informações econômico-financeiras aos seus vários usuários para a tomada de decisões, nos parece já estar suficientemente cristalizada. Inequívoco é o interesse do proprietário, do Governo, dos agentes financeiros, dos clientes e fornecedores, pelas demonstrações contábeis.

A essa função soma-se hoje, como exigência natural da evolução e complexidade das relações, a necessidade da Contabilidade revelar ao cidadão os benefícios que as empresas proporcionam a toda a comunidade e a cada um dos seus segmentos.

O lucro contábil, tal como é apurado e apresentado, é medida da riqueza gerada em benefício do proprietário do capital, é fonte de inspiração da volúpia tributária e visto, muitas vezes, como usurpação.

Hoje, segmentos de profissionais da Contabilidade e de empresários já propõem e se preocupam com uma Demonstração do Valor Adicionado como forma de expressar à sociedade a riqueza criada pela empresa, como se dá a apropriação dessa riqueza e, ainda, como uma satisfação à sociedade sobre os incentivos fiscais recebidos.

Assim, além de instrumento para a tomada de decisões no mundo econômico-financeiro, a Contabilidade torna-se, hoje, um instrumento de transformação das relações sociais, permitindo ao cidadão uma avaliação mais precisa da contribuição das empresas para a riqueza da sociedade, desmistificando preconceitos correntes contra a economia capitalista e destacando o papel contributivo das organizações.

E o profissional da Contabilidade? Está efetivamente apto a oferecer essa contribuição?

Infelizmente, temos consciência de que ainda somos uma categoria profissional estigmatizada pela figura tradicional do homem limitado ao Débito e ao Crédito; o escrevinhador de contas, o profissional que seria desnecessário para a empresa, não fossem as exigências das legislações fiscal e comercial.

Antes, pelo contrário, o Contabilista é o grande parceiro do empresário já a partir do nascimento da empresa e ele a acompanha e tem plenas condições de contribuir para o seu desenvolvimento. Lamentavelmente, ele também está presente na sua liquidação e extinção, frequentemente, por não ter sido adequadamente utilizado e suficientemente ouvido ao longo do andamento dos negócios.

Habitualmente, já por uma visão histórica distorcida do profissional da Contabilidade, o empresário exige-lhe, tão somente, atender às exigências legais, fiscais e trabalhistas, através da escrituração fiscal e mercantil e, ainda, sem dar-lhe condições favoráveis ao desempenho dessa atividade, sempre apostando a sua versatilidade para contornar problemas de última hora. Nesta perspectiva, esquece que aquele profissional, no exercício de sua atividade, torna-se profundo conhecedor das operações e dos negócios da empresa e até, um confidente confiável que poderia ser utilizado para opinar sobre os mais diversos aspectos da administração do negócio.

Frequentemente, o empresário não dispõe de fluxo de caixa, análise e avaliação do desempenho e da produtividade, não conhece o efetivo custo de suas vendas, é surpreendido pela manipulação de valores e desvio de bens, problemas superáveis através da adequada utilização do seu Contador.

Outros, para disporem desses instrumentos de gestão e se prevenirem contra infidelidades funcionais, contratam, a elevados custos, assessorias e consultorias nem sempre tão confiáveis e conhecedoras do negócio como o seu Contador.

O sucateamento da Educação em nosso país tem concorrido, decisivamente, para a inadequada formação profissional do Contabilista como, de resto, de outros profissionais, resultando em não atenderem plenamente às exigências do mercado.

As empresas queixam-se mas não investem em programas de formação profissional; buscam no mercado, desesperadamente, profissionais prontos, maceteados por uma longa experiência mas que, frequentemente, são limitados à operacionalidade e não têm a capacidade de atuar em consonância com os objetivos estratégicos da empresa.

Esse quadro de dificuldade não passa despercebido aos profissionais da Contabilidade; há plena consciência da necessidade de superar esses problemas e de encarar o desafio da prática.

Nesse sentido, gestões vêm sendo, amiúde, realizadas junto ao Ministério da Educação, visando a alteração dos currículos das Escolas de formação profissional de Contabilistas, tendo o Conselho Federal de Contabilidade - CFC encaminhado propostas àquele Ministério e, recentemente, em março passado, o Conselho Federal de Educação informou ao CFC sobre a aprovação de propostas apresentadas.

Mister se faz, ainda, em nosso entendimento, que os Conselhos Profissionais avoquem a si a fiscalização do exercício do magistério, fiscalizem o cumprimento dos currículos e da carga horária, entrem na discussão dos níveis de remuneração a serem praticados.

Tudo, na perspectiva de oferecer à sociedade melhor qualidade nos serviços.

O Conselho Regional de Contabilidade em Pernambuco-CRC-PE, em seu Programa de Trabalho para o biênio 92/93 inclui a implantação de três projetos cujos objetivos visam corrigir as deficiências da formação escolar/profissional:

1. Implantação de um curso regular básico de Contabilidade Mercantil, para atender aos profissionais com menos de 05 (cinco) anos de exercício, de modo especial, aos formandos;
2. Implantação de curso regular de especialização em Contabilidade, voltado aos profissionais com mais de 05 (cinco) anos de exercício e visando a preparação de Especialistas: Analistas de Balanço, Analistas de Custos e Rentabilidade, Auditores, Peritos Contábeis etc.;
3. Implantação de um programa de preparação do estudante para a profissão, voltado aos estudantes do último período de Contabilidade, oferecendo-lhes uma visão ética do exercício profissional e das exigências do mercado e avaliando as deficiências de sua formação profissional.

Esse esforço é concreto, embora o reconheçamos, ainda limitado; não nos parece, contudo, que deva ser unilateral!

Convocamos como parceiros para esse empreendimento, os empresários. O interesse é comum, os benefícios serão compartilhados; a sociedade estará mais bem servida.

—As formas de cooperação poderão ser as mais diversas e destacamos, dentre elas:

- a) atendimento a pesquisas a serem desenvolvidas pelo CRC-PE e divulgadas junto aos empresários, no sentido de avaliar o perfil do Contabilista de Pernambuco e as carências existentes, em sua visão;
- b) presença dos empresários nos eventos promovidos pela categoria como forma de ampliar a visão dos problemas da categoria, agregando a sua experiência; essa participação servirá, inclusive, como contraponto às visões eminentemente corporativistas, por vezes, equivocadas;
- c) a permanente exigência, pelos empresários, da comprovação do Registro Profissional no CRC-PE, quando da contratação de profissionais para o exercício de atividades contábeis;
- d) o apoio financeiro imprescindível para assegurar a qualidade e a continuidade dos programas de formação profissional; queremos recrutar os melhores professores, aplicar as metodologias mais avançadas, utilizar as mais adequadas técnicas pedagógicas;
- e) o oferecimento de estágios remunerados aos estudantes de Contabilidade estágios a serem supervisionados e acompanhados pelo CRC-PE, o custo será mínimo e o retorno, certamente, máximo.

Acreditamos que esta parceria, já tão presente na convivência do dia-a-dia, assim ampliada e qualificada, permitirá a Empresários e Contabilistas darem um testemunho concreto e afirmativo do seu compromisso com a modernização do nosso país.

Pedro de Alcântara
Presidente do CRC-PE